



**III JORNADA DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-
AMERICANA**

26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2012

CADERNO DE RESUMOS

**Programa de Pós-
Graduação em Língua
Espanhola e Literaturas
Espanhola e Hispano-
Americana**



Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas



III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

Programação

26 de novembro		
08:00 – 10:00	Abertura – “Panorama da pesquisa sobre o Hispanismo no Brasil” Laura Janina Hosiasson (FFLCH/USP) Maria Augusta Vieira (FFLCH/USP) Silvana Mabel Serrani (IEL/UNICAMP)	Sala 8 – Prédio de Filosofia/Ciências Sociais
10:00 – 10:30	Café	
10:30 – 12:00	Mesa 1 – “A questão dos gêneros na escrita de Roberto Bolaño”	Sala 260 – Prédio de Letras
10:30 – 12:00	Mesa 2 – “Espanha: interfaces entre história e literatura”	Sala 261 – Prédio de Letras
12:00 – 14:00	Almoço	
14:00 – 16:00	Mesa 3 – “Estudos discursivos em Língua Espanhola”	Sala 260 – Prédio de Letras
16:00 – 16:30	Café	
16:30 – 18:30	Mesa 4 – “Literatura argentina contemporânea”	Sala 261 – Prédio de Letras
19:00 – 21:00	Assembleia	Sala 260 – Prédio de Letras
27 de novembro		
10:00 – 12:00	Mesa 5 – “Leituras e releituras de Quixote”	Sala 266 – Prédio de Letras
12:00 – 14:00	Almoço	
14:00 – 16:00	Mesa 6 – “Língua Espanhola: descrição, variação e ensino”	Sala 266 – Prédio de Letras
14:00 – 16:00	Mesa 7 – “Leituras de poesia”	Sala 270 – Prédio de Letras
16:00 – 16:30	Café	
16:30 – 18:00	Mesa 8 – “Contatos linguísticos: entremeios literários”	Sala 266 – Prédio de Letras
16:30 – 18:00	Mesa 9 – “Estudos de tradução”	Sala 270 – Prédio de Letras
19:00 – 21:00	Encerramento – “A implantação do ensino de Espanhol no Ensino Médio”	Sala 266 – Prédio de Letras

Segunda-feira, 26 de novembro de 2012

MESA 1 – A questão dos gêneros na escrita de Roberto Bolaño

Coordenação: Profa. Dra. Idalia Morejón Arnaiz

Contaminações de gêneros na narrativa de Roberto Bolaño

Maria de Fátima de Queiroz – Mestrado

A pergunta pela designação de uma obra escrita, como romance, novela, poema ou conto, tem, ao longo da historiografia, levado diversos estudiosos a refletirem sobre a noção de gênero literário. Classificar uma obra escrita torna-se tarefa árdua, uma vez que a própria noção de gênero é heterogênea. Esta dificuldade mostra que os gêneros literários sofrem modificações ao longo do tempo. Esse processo comporta uma dinâmica complexa que engloba o movimento das obras entre si, compreendendo aí o intenso diálogo por elas encetado; as mudanças sociais e culturais que aportam o seu contexto de produção e recepção; e o olhar do leitor em cada época e diante de cada obra. Nesse espaço, a linguagem gera novos jogos, as técnicas poéticas cruzam-se e se alteram, de modo que um gênero pode dar origem a outro. Partindo desses pressupostos, buscaremos, nesta comunicação, observar na prosa narrativa de Roberto Bolaño o diálogo entre diferentes gêneros literários e discursivos. Considerando como objeto de análise principal o seu livro *La literatura nazi en América*, que, em função de sua estrutura fragmentária, composta de histórias independentes, motivou diferentes pontos de vista por parte dos leitores. Por um lado, há os leitores que o consideram um conjunto de relatos e episódios, algo próximo do conto ou das crônicas; por outro lado, os leitores que o concebem como uma forma mais complexa, ambígua e híbrida do romance nos dias atuais; há ainda os leitores que parecem vê-lo de forma inclassificável, preferindo não optar por nenhuma das terminologias apresentadas, valendo-se sempre no termo livro ou do próprio título. Não interessa aqui uma análise classificatória, mas sim sondar as opções de gêneros sobre as quais a narrativa se sustenta e é contaminada, de modo específico a biografia literária, a história, a narrativa policial e a ficção científica.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

Entre a experiência e a reescrita: uma leitura dos contos de Roberto Bolaño

Gabriel Bueno da Costa – Iniciação científica

A pesquisa tem por objetivo analisar os contos de Roberto Bolaño, porém sem perder de vista sua obra toda e suas relações. Muitas vezes, Bolaño não trabalha com esquemas rígidos de formas literárias, mas acreditamos que é possível nos debruçar especificamente sobre seus contos. Partindo de proposições clássicas sobre a forma conto, como as de Edgar Allan Poe, Anton Tchekhov e Julio Cortázar, procuramos analisar as especificidades da forma em Bolaño. Além disso, buscamos mapear o trânsito existente entre esse autor e a tradição literária, entre seus próprios textos e entre sua vida e obra. Neste último caso, concluímos que há um interessante processo de idas e vindas, analisado mais detalhadamente na leitura do conto “Sensini”, ao final do trabalho.

Nascido no Chile, Bolaño passou a juventude no México, voltou à terra natal e testemunhou o golpe de Pinochet, foi preso, mas conseguiu escapar, para passar a parte final de sua vida na Espanha. Como um ex-jovem de esquerda que sonhou utopias, poderia ter se tornado um ressentido, produzindo textos esquemáticos e simplistas sobre o período, mas fuge disso. Em um conto como “Detectives”, por exemplo, a perspectiva adotada é a de dois policiais, que relembram o período imediatamente posterior ao golpe. Eles não aparecem como monstros, mas em sua complexidade e mostrando sua lógica.

A obra de Bolaño, incluindo seus contos, é construída a partir de algumas aporias. A principal delas é sobre a importância (ou não) da literatura, ideia discutida em nossa leitura de “Sensini”. Se os dois autores representados não conseguem abandonar a literatura e parecem dar muita importância a ela, sobretudo no caso do mais jovem, o narrador, também é patente a forma rebaixada como a literatura comparece no texto, como um meio de sobrevivência.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

MESA 2 – Espanha: interfaces entre história e literatura

Coordenação: Profa. Dra. Margareth dos Santos

A metáfora na construção do sentido em *La destrucción de Numancia*

Eleni Nogueira dos Santos – Mestrado

Na tragédia cervantina *La destrucción de Numancia* escrita entre 1581 e 1587 existe muitos elementos ou figuras retóricas, por exemplo, epítetos, hipérboles, metonímias e metáforas. Diante disso, este texto tem como objetivo mostrar como algumas das metáforas existentes na peça vão construindo o sentido da obra. Esses elementos metafóricos aparecem já na primeira jornada e vão aumentando gradativamente no transcorrer da ação. Existem diversos tipos de metáforas nessa obra, mas os que predominam são aqueles que se referem à guerra, à fome, à morte e à ressurreição, respectivamente. A “morte e a ressurreição” se fazem presentes na tragédia através do mito ou metáfora da ave fênix, ou seja, Numancia é a cidade que renasce das cinzas tal qual a referida ave. Serão utilizados como aporte teórico a *Poética* e a *Retórica*, de Aristóteles; *Elementos de retórica literária* de Lausberg e *El mito del Ave Fénix*, além de outros textos críticos e teóricos.

Tensões e soluções na representação da memória dos vencidos na ficção espanhola contemporânea

Flavio Pereira – Doutorado

Este trabalho apresenta uma análise de três romances publicados após 2000 na Espanha e que partem da necessidade de recuperação da memória coletiva dos vencidos na Guerra Civil Espanhola. Desta forma, pretende-se utilizar os conceitos relacionados às reflexões entre memória, história e escrita literária, bem como os pertinentes aos modos como a ficção se constitui como discurso mimético, a exemplo de Paul Ricoeur em *La memoria, la historia, el olvido* (2004) e Northrop Frye em *Anatomia da crítica* (1973) e *La escritura profana* (1980) para verificar como se plasmam na ficção estas relações. Em conclusão, percebe-se que no trânsito para a representação ficcional as memórias dos vencidos no conflito sofrem processos de transformação poética que imprimem determinadas características derivadas dos modos de representação adotados e apontam tanto a potência como os limites da ficção. As obras que compõem o corpus são *Soldados*

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

de Salamina (2001), de Javier Cercas, *Los girasoles ciegos* (2005), de Alberto Méndez e *El corazón helado* (2007), de Almudena Grand

Análise da personagem escritora Paco Ferrís, el hombre deshecho, do romance *Campo de los almendros*, de Max Aub

Karina Arruda Cruz – Doutorado

Este trabalho analisa o manuscrito deixado pela personagem escritora Francisco Ferrís Rodríguez Guardiola do romance *Campo de los almendros* (1968), de Max Aub. A análise concentra-se nas marcas de hesitação existentes no caderno de Ferrís, cindido entre o imperativo da escrita e a impossibilidade de escrever em meio às circunstâncias extremas da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O caráter inacabado que o manuscrito de Ferrís adquire vincula à construção da imagem do escritor um processo de corrosão de sua inteireza e autoridade.

Identidade e Alteridade em *España Contemporánea* de Rubén Darío

Renata Cristina Pereira Raulino – Iniciação Científica

O objetivo da nossa pesquisa foi estudar em *España contemporánea* – uma coleção de crônicas de viagem do poeta e escritor “modernista” hispano-americano Rubén Darío – a construção de uma imagem da Espanha do fim do século XIX como um espaço simultâneo de alteridade e identidade. A partir de uma leitura atenta do livro *España Contemporánea*, verificamos como as crônicas dão conta da sociedade e cultura espanholas no momento em que a península perde suas últimas colônias na América, ocasião conhecida como “El desastre del 98” ou, como Darío o nomeia: *débaçle*.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

MESA 3 – Estudos discursivos em Língua Espanhola

Coordenação: Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul

DPD e DRAE – Reformulações para a 23a. Edição.

Daniela Ioná Brianezi – Mestrado

O DRAE (Diccionario de la Lengua Española de la Real Academia Española), cuja primeira edição data de 1780, está hoje em sua 22a. edição, datada de 2001. É um dos únicos dicionários integrais da língua espanhola, acompanhado somente do Diccionario del Español de México (DEM), de 2011 e do Diccionario Integral del Español de la Argentina (DIEA), de 2008.

A RAE está preparando uma nova edição do DRAE, prometida para 2014, e conforme adianta os trabalhos, está disponibilizando a 'redacción propuesta' dos verbetes que sofrerão modificações para a nova edição em sua versão online (www.rae.es). Os verbetes modificados apresentam um 'botão' vermelho na parte direita superior de sua tela, e ao clicar neste o consulente é levado à reformulação. É possível consultar artigos que serão modificados, artigos que serão suprimidos e também novos artigos, que hoje não fazem parte do DRAE.

A partir de nossas pesquisas sobre estrangeirismos no DPD (Diccionario Panhispánico de Dudas), cuja publicação data de 2005, percebemos uma relação entre este dicionário e as modificações previstas para os verbetes no DRAE 23a. edição, principalmente quando se trata de anglicismos.

Nossa pesquisa insere-se na teoria da Análise do Discurso (AD), que considera a língua em sua relação com o sujeito e a história e relaciona-se também com a História das Ideias Linguísticas (HIL), que considera o dicionário um Instrumento Linguístico. Segundo a HIL, os instrumentos linguísticos fazem parte da tecnologia das línguas, ajudando a regularizar e estabilizar seu uso. Segundo a AD, o dicionário não é um discurso neutro, e estudá-lo contribui para entender a sociedade na qual está inserido.

A noção de cultura em aula de língua estrangeira: problematização de seu papel em aulas de espanhol para brasileiros

Jorge Rodrigues de Souza Junior – Doutorado

Em nosso trabalho apresentaremos uma reflexão inicial sobre a noção de cultura em aula de língua estrangeira. Em nossa pesquisa de doutorado, atualmente em

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

curso, temos como eixo central o de rever o lugar da cultura enquanto processo de interpelação de sujeitos-aprendizes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), centrando a discussão sobre o funcionamento discursivo deste tema enquanto um lugar outro da língua, um lugar de espontaneidade e de autenticidade, que instaura uma dicotomia entre língua e cultura. Estabelecemos a importância de discutir o funcionamento discursivo da noção de cultura enquanto arquivo, este último conforme definição de Pechêux (1997), cujo funcionamento discursivo é o de um sentido que já está ali e não passível de interpretação, na construção de efeitos de evidência que relacionam cultura como algo a ser trabalhado em aulas de língua estrangeira, em que ressoam sentidos de civilização, de nação e de sociedade. Outra hipótese advinda é o fato de que a cultura na língua, em processos de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras, é produzida mercadologicamente, desde um lugar que a relaciona a processos de consumo, que realiza um trabalho de interpelação de sujeitos-aprendizes que não passa pela materialidade da língua, mas de uma exterioridade fora da língua que apaga as contradições inerentes à linguagem e ao processo político constitutivo desta, ao diluir o linguístico e apagar o político.

Efeitos de uma contradição: o Marco Comum de Referência europeu para as línguas no ensino de espanhol no Brasil

Laura Sokolowicz – Mestrado

A última década do século XX e a primeira do século XXI estão marcadas por uma nova cena para o ensino de Espanhol no Brasil. O contexto histórico desses anos contribuiu a alterar a demanda pela língua bem como a estrutura do mercado editorial. É nesse momento que se produz a passagem das pequenas empresas familiares aos grandes grupos editoriais; uma reconfiguração que imprime ao mercado outro ritmo, novas estratégias de marketing, maiores investimentos e competitividade. Surge um mercado aquecido, atendido por produções nacionais e pela intensa circulação de materiais espanhóis.

Neste trabalho daremos continuidade as análises do livro *Gente (A1-A2)*, de ampla circulação no segmento do ensino no formal em São Paulo, que em 2007 foi lançado no mercado com uma espécie de subtítulo que o anunciava como um curso de espanhol para brasileiros. Buscaremos avançar no estudo das contradições que emergem ao se produzir um livro de espanhol para brasileiros regulado pelo Marco Comum de Referência Europeu para as línguas. Uma oposição que por si só cria uma contradição entre o espaço geopolítico de produção e regulação do material - Espanha, União Européia - e o espaço de circulação, quer dizer, de uso e análise - Brasil, Mercosul. Desta vez nos centraremos nos efeitos produzidos pelo apagamento da leitura, e conseqüentemente, pela simplificação dos textos e pela

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

redução da materialidade linguística no livro. Realizamos este trabalho à luz do dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso de linha francesa que vê o discurso na sua forma material (linguística e histórica) e as práticas languageiras como espaços onde o político e o ideológico ganham destaque.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

MESA 4 – Literatura argentina contemporânea

Coordenação: Profa. Dra. Ana Cecilia Olmos

Narrar a história e narrar histórias – a escrita do passado em Juan José Saer

Cristiane Checchia – Doutorado

Nesta apresentação, proponho analisar o debate, agora já menos polêmico mas ainda produtivo para a reflexão, a respeito da escrita do passado pelos historiadores e pelos escritores de ficção. No campo dos historiadores esse debate, sobretudo ao longo dos anos 80 e 90, esteve bastante polarizado, pois para muitos parecia ser um risco chamar a atenção para a dimensão discursiva do ofício. No campo da literatura, por sua vez, prevaleceu sempre a ideia de que a ficção é um regime de escrita isento do ônus enfrentado pelos historiadores. No fundo, permanece a noção herdada da Poética aristotélica segundo a qual a superioridade da poesia sobre a história é evidente pelo fato de a primeira não precisar submeter-se como a segunda à desordem empírica dos fatos tal como aconteceram.

Mas é possível procurar entender de modo mais complexo a zona de fronteira entre os dois campos discursivos, o da história e o da literatura. Se, por um lado, arrefecido o caráter polêmico dos debates, os historiadores passaram a se preocupar mais com as “leis silenciosas que organizam o espaço produzido como texto” (De Certeau, 1982: 66), por outro lado, a literatura também pode ser concebida como uma busca de penetração “na materialidade dos traços através dos quais o mundo histórico e social se torna visível a si mesmo” (Rancière, 2009: 4-5).

É a partir dessas questões que proponho analisar, nesta apresentação, a construção do passado e o tratamento ficcional de fontes históricas presentes nas narrativas e na concepção de literatura do escritor argentino Juan José Saer.

Rodolfo Walsh. O conflito do sujeito perante a escritura e a militância

Gustavo Walter Spandau – Mestrado

O presente trabalho tem por objetivo observar, a partir do texto *Ese Hombre y otros papeles personales*, de Rodolfo Walsh, o sujeito e seus conflitos internos perante a escritura e a sua militância política. Para isso serão analisados dois segmentos dos

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

escritos do livro citado. Em primeiro lugar os que tratam dos motivos para escrever ou não escrever um romance, algo que era esperado dele pelo público e crítica nos anos sessenta. E depois, vinculado ao aspecto anterior, seu trabalho como diretor do Semanario CGTA e as ambivalências e dicotomias entre a militância política e o trabalho como escritor de tipo burguês. A análise se centra nos textos dos anos sessenta do autor, sendo especialmente importantes, em referência ao trabalho jornalístico citado, os dos anos 1968 e 1969. Em resumo, faremos uma aproximação á esfera privada / íntima de Walsh que nos fornece *Ese Hombre...* a fim de tentar nos aprofundar sobre esse sujeito partido que aparece nos escritos.

Juan José Saer e o paradoxo necessário, ou Uma poética da (i)mobilidade em *Nadie nada nunca*

Julián Fuks – Mestrado

O trabalho promove uma leitura da obra *Nadie nada nunca* (1980), do escritor argentino Juan José Saer, em função das hipóteses sobre a morte do romance e a impossibilidade de narrar. Tomando o paradoxo como elemento fundamental de qualquer romance contemporâneo, identifica o paradoxo específico dessa obra na alternância entre a impossibilidade de movimento e a revolução contínua da matéria. Cada um desses preceitos assumidos pelo livro resulta em uma poética própria – poética da imobilidade e poética da mobilidade – ambas aliando-se para converter a obra em uma sequência de enigmas e interrogações, prenhe de autorreferências e ambiguidades. Um universo próprio que se basta em sua infinidade complexa e obscura, e que desse modo ganha status de objeto autônomo do mundo, narração-objeto, propondo uma possível resposta ao impasse em que se encontram a narrativa e a representação.

O ritual fúnebre e os mitos na construção de um “Facundo lojiano”

Muryel da Silva Papeschi (Unesp / Assis) – Mestrado

Pretende-se apresentar uma análise do conto “El general Quiroga vuelve en coche del muere”, de Maria Rosa Lojo, a partir das imagens e símbolos que caracterizam os aspectos da mitologização no conto. Este se encontra inserido em sua obra *Historias Ocultas en la Recoleta*, que reúne, além do Prefácio e do Posfácio, um conjunto de quinze contos que entrelaçam história e ficção por meio de uma engenhosa arquitetura narrativa nascida das tumbas de um dos mais famosos cemitérios portenhos. Sobre o conto, Maria Rosa Lojo anuncia em seu Posfácio que

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

pretende focar aquelas facetas de Facundo que estão dissociadas de seu estereótipo sarmentino de bárbaro guerreiro. Com base nas considerações de Meletínski, em sua obra *Os Arquétipos Literários*, de que para cada ritual podemos ter um ou muitos mitos correspondentes ou vice-versa, busca-se apresentar a descrição do espaço mítico da pampa, a importância do caráter ritualístico dos funerais, descrito tanto nesse conto como no Prefácio da obra, as epígrafes e referências diretas ou indiretas a personagens e narrativas míticas no conto, bem como imagens e símbolos que contribuíram para a construção de uma nova faceta do mito Facundo pelas mãos de Lojo. Além de Cassirer, Eliade, Durand e outros estudiosos sobre linguagem e mito também contribuíram com essa análise as clássicas considerações de Todorov sobre o fantástico, assim como os estudos sobre a narrativa histórica lojiana de Marcela Crespo e Esteves. Como estudiosa e docente de literatura Maria Rosa Lojo escreveu também importantes obras ensaísticas, entre elas *El símbolo: Poéticas, Teorias, Metatextos*, que ilumina as simbologias de autores de relevada importância em sua obra, como Jorge Luis Borges, com o qual dialoga nesse conto por meio de uma das epígrafes.

Terça-feira, 27 de novembro de 2012

MESA 5 – Leituras e releituras de Quixote

Coordenação: Prof. Dr. Mario Miguel González

Preservación ideológico-moral en los Quijotes de Cervantes,
Avellaneda y Montalvo: un estudio comparativo

John Lionel O’Kuinghttons Rodríguez – Doutorado

Este trabajo de investigación pretende analizar comparativamente dos obras que tratan de manera propia el material inaugurado por Miguel de Cervantes con su Don Quijote de La Mancha. Ambos textos fueron compuestos con dos siglos de distancia: mientras el español amparado en el seudónimo de Alonso Fernández Avellaneda (El ingenioso Hidalgo don Quijote de La Mancha) publicó su novela en 1614, el trabajo del ecuatoriano Juan Montalvo (Capítulos que se le olvidaron a Cervantes) apareció en 1895, después de su muerte.

Los dos autores epígonos declararon de forma expresa los objetivos que estimularon sus composiciones. Aun cuando dichos propósitos difieren ambos coinciden, con distintos grados, en el deseo de cierta preservación de un orden establecido en los ámbitos ideológico y moral.

El estudio partirá de la hipótesis de que este deseo de preservación es visible en ciertas aparentes transgresiones del Quijote cervantino, en la refutación ideológica de Cervantes practicada por Avellaneda y en la actitud moralizadora y política de Juan Montalvo.

Estratégias de construção de verossimilhança no episódio de D.
Dolorida em Quixote II

Maria Cecília Barreto de Toledo – Mestrado

Esta proposta de pesquisa de Mestrado, Estratégias de construção de verossimilhança no episódio de “Dueña Dolorida” em Quixote II, dá seqüência ao meu TGI. Esse episódio faz parte das primeiras encenações burlescas que ocorrem durante a longa estadia de D. Quixote e Sancho no palácio dos duques, que correspondem a doze capítulos do Quixote II, do XXX ao XLI. No TGI, a pesquisa

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

focalizou a perspectiva da estética teatral como motivadora da verossimilhança do episódio. Mas, além dos artifícios cômico-teatrais, Cervantes conjuga muitas estratégias para construir a verossimilhança do texto, e, dentre elas, as seguintes:

Os duques são personagens fundamentais; como leitores do Quixote I inventam e constroem burlas com conteúdos encontrados e articulados no conjunto da obra, além de serem socialmente moldados como perfeitos cortesãos segundo os códigos de condutas da época.

A combinação dos modos narrativos, o da novela com os da comédia e/ou do diálogo, incorpora o cenográfico e o prosaico à narração; e ressalte-se que os elementos do teatro e os aspectos retórico-poéticos contextualizados dos diálogos, tudo está muito próximo ao universo do leitor. O que conduz a outra estratégia cervantina.

Conforme E.C.Riley, uma das novidades da prosa de Cervantes é a função atribuída ao leitor de construir a coerência entre os fatos narrados. Sob esse enfoque, a combinação de diferentes estilos (no sentido amplo do termo) é uma técnica cervantina que, sutil e ironicamente, cria o efeito de verossimilhança por meio da combinação de situações prosaicas com descrições sublimes e/ou discursos elevados. Ou vice versa. Observa Riley que, ao fazer o cômico irromper repetidamente no sublime, e igualmente, o sublime integrar-se ao cômico, Cervantes capta algo do mistério e da complexidade da vida, que não pode ser categorizada, o que a diferencia da literatura.

Assim, com sua arte, Cervantes aproxima ficção e realidade no episódio.

O Quixote na sala de aula: uma proposta de estudo das adaptações infanto-juvenis e da recepção da obra no Brasil

Paula Renata de Araujo – Doutorado

A adaptação de clássicos para crianças e jovens é um procedimento antigo e está inscrito nos primórdios da literatura infanto-juvenil, não só no Brasil, mas também na maioria das culturas. No entanto, mesmo sendo uma literatura tão popular e tão presente nas salas de aulas de nosso país, ainda são escassos os estudos que analisem com rigor o texto e as conjunturas dessas obras abreviadas. Neste contexto, propomos uma pesquisa de doutoramento que estude o fenômeno da adaptação do Quixote no Brasil em contraponto com as obras adaptadas na Espanha.

Assim sendo, este trabalho tem por finalidade apresentar e discutir uma proposta de estudo que analise os procedimentos de adaptação de obras infanto-juvenis brasileiras e espanholas que tenham como texto fonte Don Quijote de Mancha (1605 / 1615). Por outro lado, a discussão também se estenderá ao processo de reprodução/recepção dessa obra canônica, além de propor uma pesquisa etnográfica

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

junto às escolas com vistas a enriquecer o debate sobre a presença do Quixote adaptado nas salas de aula.

A metáfora dos gadameciles ou a poesia como a pintura nos Quixotes de Cervantes e Avellaneda

Valéria da Silva Moraes – Mestrado

No século XVII, os Quixotes de Cervantes e Avellaneda foram publicados com o mesmo objetivo: destituir a autoridade que os livros de cavalaria possuíam junto ao público vulgar. Nesse sentido, o surgimento da obra dita apócrifa, em 1614, como continuação da novela cervantina evidencia a preocupação do falso escritor de inventar, assim como Cervantes, uma obra de entretenimento para os leitores de seu tempo.

No capítulo LXXI da segunda parte do Quixote cervantino, o cavaleiro andante e seu escudeiro lançam mão de uma metáfora discursiva para se referir à obra apócrifa. Nesse sentido, é possível inferir que, o que concerne ao elemento cômico, as personagens Dom Quixote e Sancho Pança delineadas pela pena de Avellaneda são formuladas de modo diferente do que compusera Miguel de Cervantes na primeira parte da obra, publicada em 1605, e do que ele viria a publicar em 1615 como continuação autêntica de sua obra.

Este breve estudo pretende, desse modo, apontar algumas diferenças entre os Quixotes cervantino e o apócrifo a fim de evidenciar como o cômico é racionalmente construído de diferentes formas por Cervantes e Avellaneda.

Os discursos proferidos pelos Quixotes cervantino e apócrifo demonstram a erudição de ambas as personagens. Entretanto, o cavaleiro cervantino alia loucura e discrição como elemento de mescla estilística que o transforma num “louco lúcido” (VIEIRA, 2005) enquanto a personagem apócrifa tem sua loucura reiterada pelo uso de seu discurso livresco e sua ação desatinada sendo oferecido como espetáculo para divertimento de outras personagens e do leitor.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

MESA 6 – Língua espanhola: descrição, variação e ensino

Coordenação: Profa. Dra. Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno

A expressão do objeto acusativo nominal e oracional na variedade de espanhol de Madri

Adriana Martins Simões – Doutorado

Neste trabalho apresentaremos alguns dados a respeito da expressão do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa na variedade de espanhol de Madri, obtidos a partir da análise sociolinguística que estamos desenvolvendo. Essa análise integra nossa pesquisa de doutorado, cujo objetivo é detectar diferenças sintáticas entre a gramática do espanhol e do português brasileiro, com vistas a investigar a gramática não nativa do espanhol (GONZÁLEZ, 1994, 1998, 1999, 2001, 2003, 2005; LICERAS, 1996, 1997, 2002, 2003). Conforme Campos (1986) e Fernández Soriano (1999), no espanhol o objeto nulo estaria restringido a antecedente [-específico; -definido], apesar de algumas variedades apresentarem essa categoria vazia em contextos mais amplos (FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, 1999). Segundo Suñer & Yépez (1988), na variedade de Quito, na qual é possível o objeto nulo com antecedente [+definido], o objeto nulo oracional ocorreria não apenas com verbos de comunicação, o que também seria possível nas variedades de espanhol em geral, como com outros tipos de verbos. Tendo em vista esses estudos, nossa hipótese era de que a variedade de espanhol de Madri apresentaria objeto nulo apenas com referente [-específico; -definido] e esperaríamos encontrar objetos nulos oracionais com verbos de comunicação. O corpus de Madri que utilizamos pertence ao PRESEEA. Investigamos diversos condicionadores linguísticos e temos como condicionadores extralinguísticos diferentes variedades de espanhol e faixas etárias. A partir dos dados analisados, observamos alguns casos de objeto nulo com antecedente [+determinado; +/-específico], assim como na variedade de Montevideu, o que contraria nossa hipótese inicial. Por outro lado, alguns desses dados, apesar de apresentarem um possível referente, poderiam ser interpretados como intransitivos. Em relação ao objeto oracional, observamos que a tendência é de realização por clítico, inclusive com verbos de comunicação. Os dados de objeto nulo encontrados poderiam constituir evidências de variação linguística na expressão do objeto nominal na variedade de espanhol de Madri.

La producción de relativas cortadoras por estudiantes brasileños de ELE

Isabel Cristina Contro Castaldo – Mestrado

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

En español, según algunos autores, las relativas pueden aparecer (re)duplicadas (BRUCART, 1999; BORZI & MORANO, 2009) y según otros, despronominalizadas (LOPE BLANCH, 1986). Este fenómeno ocurre cuando hay la pérdida de la función pronominal del relativo, que aparece solo como un elemento de enlace entre dos oraciones junto a pronombres o sustantivos que copian la función que debería estar representada por el pronombre relativo.

En el portugués de Brasil (doravante PB) tenemos las relativas cortadoras (TARALLO, 1983), una estrategia de innovación en la construcción de relativas que inicia en la mitad del siglo XIX. Las cortadoras del PB, según Tarallo (1993) se forman por un proceso de elipsis del elemento duplicador en la relativa duplicada o despronominalizada. Este proceso, en lengua española, se conoce como relativas no pronominales, un recurso sintáctico que según la NGLE (2009, tomo II, p. 3.359), “(...) se corresponde bien con la rapidez, la improvisación y la inmediatez, características de la lengua oral (...)”. Sin embargo, en este tipo de producción no aparece el vínculo necesario para enlazar la proposición principal a la subordinada, aspecto que puede generar un corte en el proceso de comunicación.

Tenemos como objetivo en este trabajo, observar, en un determinado corpus oral con producciones en español de aprendices brasileños, la incidencia de las relativas cortadoras, típicas del PB y si la relación de inversa asimetría que existiría entre esas dos lenguas (GONZÁLEZ, 1998) afecta o no la producción no nativa en lo que se refiere a las construcciones relativas.

A fraseologia e a formação teórico-prática do docente de espanhol como língua estrangeira: imaginário e contradições

Solange Ivone Santana – Mestrado

Nos estudos acerca da didática das unidades fraseológicas (doravante UF's), os pesquisadores se dividem: uns defendem a ideia de que devem ser ensinadas desde os níveis iniciais de aquisição de espanhol como língua estrangeira (Penadés Martínez, 1999; Fernández et alii, 2005); outros acreditam que se deve fazê-lo só a partir de mais de 100h-aula, devido as suas peculiaridades morfossintáticas, históricas e pragmáticas (Santamaría, 1998, apud Gurillo, 1999; Forment Fernández, 2004). Este panorama discordante nos fez refletir sobre dois aspectos: o primeiro relativo a por que ocupar-se didaticamente de tal conteúdo e o segundo relacionado com a formação do professor. Nossa pesquisa revelou que a presente preocupação pelo ensino das UF's pode ter se originado a partir do estudo de Matsunobu (1981, apud Larsen-Freeman & Long, 1994: 147-148), o qual concede ao aprendiz que emprega expressões idiomáticas status de falante nativo. Quanto à formação linguística recebida pelo (futuro) professor a respeito de tais unidades,

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

coletamos dados extraídos de planos curriculares do curso de Letras-Espanhol de quatro universidades brasileiras e de questionários aplicados em professores de centros de línguas públicos, para que pudéssemos discutir a relevância de tal conteúdo em sua formação e na prática em sala de aula, o que nos levou às seguintes conclusões: o conteúdo UF's, especificamente, as expressões idiomáticas, não aparece nos planos, embora se valorize o ensino de aspectos culturais em geral; os professores têm muita dificuldade em definir o que são e em sistematizá-las. Pode-se deduzir, portanto, que se estabeleceu um imaginário acerca do ensino das expressões idiomáticas sem que houvesse a preocupação com a relação entre a formação teórico-prática do docente, o que nos leva a repensar o papel de tais unidades no ensino de espanhol como língua estrangeira e na universidade sob a perspectiva complexista.

El uso de la preposición en las oraciones relativas de brasileños estudiantes de ELE

Vanessa Nogueira – Mestrado

Las oraciones relativas son oraciones definidas por BRUCART (1999) como “oraciones subordinadas encabezadas por un pronombre, adjetivo o adverbio relativo que actúan como complementos modificadores de un elemento llamado antecedente”. Cuando el verbo de esa oración relativa aparece acompañado por una preposición, los estudiantes brasileños de español como lengua extranjera - ELE - suelen tener problemas en su producción, aún más con la presencia de un artículo junto a esa preposición.

Cuando los alumnos son formalmente presentados a estas estructuras, generalmente después de 100 horas de exposición a la lengua, generalmente tienen problemas con el apareamiento del artículo y la preposición al revés de sólo el nexo relativo que, como ya producían en su lengua materna - PB y a partir de este momento, comienzan a tener dudas en sus producciones de relativas.

El objetivo de este trabajo es analizar esas producciones relativas y observar cuándo y cómo aparecen las preposiciones, si los estudiantes las usan - correctamente o no - con la estructura de la oración de relativo.

Para esto, nos dedicamos a analizar un corpus compuesto por muestras escritas y orales de las oraciones relativas con preposición producidas por alumnos brasileños adultos de curso regular de ELE en institutos de idiomas, que ya habían sido presentados formalmente a este tipo de estructura y expuestos a por lo menos 150 horas de la lengua en enseñanza formal.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

MESA 7 – Leituras de poesia

Coordenação: Profa. Dra. Adriana Kanzepolski

Ritmos contínuos e proporcionais na poesia modernista hispano-americana

André Fiorussi – Doutorado

O trabalho investiga a presença de ritmos contínuos e proporcionais na poesia modernista hispano-americana, partindo do “Nocturno” de José Asunción Silva, da “Marcha Triunfal” de Rubén Darío e das Exóticas de Manuel González Prada. Ao empregar a técnica da repetição de uma mesma cláusula rítmica em versos de medidas desiguais, o poema de Silva introduziu um procedimento adequado aos anseios modernizadores do fim do século XIX, dando ensejo a uma busca efetiva pelo que se dizia “a primazia do ritmo sobre o número”. As frequentes imitações, citações e paródias da técnica geraram um corpus poético de relevo na reforma modernista, que afastava o idioma das normas castiças, rompia com a autoridade exercida pela Real Academia Española e estreitava, via sonoridade, as relações entre a poesia de língua espanhola e as práticas poéticas internacionais. No caso dos ritmos contínuos e proporcionais, malgrado a insistente suposição de que a poesia modernista dependa exclusivamente da assimilação dos franceses, destaca-se a aproximação com a poesia de língua inglesa, em particular com a musicalidade da poesia de Poe.

O homem universal no jardim de Emilio Prados

Josenildes da Conceição Freitas – Mestrado

A presente abordagem propõe uma reflexão sobre o exílio republicano espanhol como uma experiência reveladora da condição de permanente vivência de contradições do homem como circunstância para a conquista da clarividência, da sabedoria. Tal reflexão se constrói a partir da análise do poema “Mi universo” encontrado no primeiro livro da obra *Jardín Cerrado* (1946), intitulado “Jardín Perdido”, e de autoria do escritor espanhol Emilio Prados; poeta da diáspora republicana espanhola, ou seja, da chamada “España Peregrina”, o qual se exilou no México, país onde permaneceu até a data de sua morte. Essa análise dialoga com discussões promovidas por estudiosos da referida diáspora e da questão do exílio na modernidade. Aponta o exilado como um eterno peregrino, um ser errante e

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

desprovido de um lugar de origem, cujo destino é incerto e marcado pela inconstância e pela transitoriedade do tempo. Esse ser errante aparece entregue à sorte dos acontecimentos que terminam por despojá-lo de apegos nacionalistas, permitem-lhe transcender limites territoriais, não acomodar-se à mera apreensão de realidades imediatas e alcançar a originalidade em sua percepção de mundo. Nesse texto poético é possível reelaborar ou ressignificar a tragédia do exílio republicano espanhol que se configura como uma premissa ou requisito da própria condição do homem moderno.

Um poeta em Nova York: Lorca e a modernidade

Mayra Moreyra Carvalho – Iniciação Científica

O artigo objetiva a investigação da postura do poeta Federico García Lorca diante do fenômeno da modernidade. Elegemos investigar na obra *Poeta en Nueva York*, cujo cenário urbano evidencia a natureza conflituosa da experiência poética da modernidade, aspectos como o estatuto da poesia e do poeta num mundo carente das condições de possibilidade para sua existência. Perseguimos a ideia de que frente à conjuntura do mundo moderno, especialmente aquela das primeiras décadas do século XX, pode-se reconhecer uma linhagem de poetas que encontraram na revolta uma forma de expressão, entendendo-a a partir das formulações de Albert Camus em *O Homem Revoltado* (1951). De *Poeta en Nueva York* recolhemos seis poemas em que sobressai o testemunho do que é a experiência da modernidade e pode-se investigar como o poeta elabora lírica e imagetivamente a sua posição revoltada. As análises estão ancoradas em leituras teóricas e críticas sobre a poesia moderna, além de estudos sobre o poeta espanhol e a obra em questão. Buscamos direcionar nosso olhar menos para questões de cunho biográfico que para o *modus operandi* lorquiano em termos linguísticos e imagéticos. Em outras palavras, centramo-nos em como García Lorca transfigura esteticamente a experiência vivida na metrópole norte-americana, que é, por sua vez, a própria experiência moderna.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

MESA 8 – Contatos linguísticos: entremeios literários

Coordenação: Prof. Dr. Pablo Fernando Gasparini

Aspectos da heterogeneidade discursiva nos ‘Zorros’ de Arguedas: Mito e Literatura

Afonso Rocha Lacerda – Mestrado

Nosso intento consistirá em discorrer acerca da relação entre mito e literatura tendo em mente uma reconhecida relação entre o trabalho derradeiro de José Maria Arguedas e os relatos recolhidos por Francisco de Ávila, um “extirpador de idolatrias” do século XVII. Estes relatos, traduzidos do quéchua por Arguedas e publicados em 1966, ficaram conhecidos com o título de “Dioses y Hombres de Huarochirí”. Tentando se prevenir ante um conceito resvaladiço como o mito, nossa abordagem será delimitada, tomando-se em consideração a análise meticulosa empreendida por Lévi-Strauss acerca da efetividade do mito nas sociedades ameríndias. Esta análise culmina, entre outras coisas, com a demonstração da vigência de sistemas próprios diversos daqueles que se servem da letra, providos de recursos de propagação no interior e através das sociedades ameríndias e evidenciando uma duração que ultrapassa o tempo histórico. Partindo-se da consideração das narrativas míticas como formas expressivas autônomas, coerentes e dotadas de um arcabouço lógico, de acordo com Claude Lévi-Strauss, interessará analisar as marcas de uma narratividade que sobrepassa o contexto no qual aqueles relatos são recolhidos. Com este propósito, trataremos das relações entre a narrativa mítica e alguns recursos utilizados por Arguedas em suas obras, que funcionam como núcleos de significação. A discussão sobre a heterogeneidade terá lugar na consideração dos modos como sistemas irredutíveis, tanto no que diz respeito ao embate entre literatura e oralidade como entre tempo mítico e tempo histórico, formam o amálgama sobre o qual se erige a produção de Arguedas.

La transliterariedad en *La Maravillosa vida breve de Óscar Wao* de Junot Díaz

Aleyda Gutiérrez Mavesoy – Doutorado

El texto estudia la forma como se construye la forma estética de la novela *La Maravillosa vida breve de Óscar Wao* a partir del diálogo entre lenguas y literaturas:

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

el inglés y el español. Para ello se vale del concepto de “transliterariedad” como explicación a la propuesta literaria del autor Junot Díaz en esta obra, pero retoma el concepto de “entremeio” de María Teresa Celada para ampliar la mirada del contacto entre las lenguas que supone el concepto de transculturalidad. Por un lado, examina el diálogo que se establece entre la cultura dominicana y la estadounidense en el plano del discurso. Analiza la forma como se introducen en esta obra escrita en inglés elementos propios del español, las voces, los recursos y las recurrencias del habla que dan una singularidad particular a su escritura. Por el otro, estudia la integración de estos recursos, formas y estrategias discursivas de la oralidad hispana en la configuración de las voces narrativas y la estructura misma de esta novela ‘anglosajona’.

A Rainha Alferes do romance *Vigilia del Almirante*, de Augusto Roa Bastos

Ricardo da Silva Espindola – Mestrado

Este trabalho tem como objetivo explorar algumas possíveis interpretações para a parte XVII – A Rainha Alferes da obra *Vigilia del Almirante* (1992), do escritor paraguaio Roa Bastos. Esta passagem pode ser relacionada à misoginia característica dos escritos colombinos, configurando, desta forma, uma crítica a tal peculiaridade do Almirante histórico. A Rainha Alferes também pode ser relacionada às questões do bilinguismo ou diglosia no Paraguai, tema sempre caro a Roa Bastos. A língua da mãe (guarani) e a escrita do pai (espanhol) podem estar simbolizados nesta parte de *Vigilia del Almirante*, resultando em uma valorização metafórica da oralidade autóctone do Paraguai. Por fim, o jogo de xadrez em que a Rainha Alferes aparece, ao ser vinculado com gramáticas e línguas, pode expressar um repúdio à mitificação da literatura em particular ou de qualquer texto em geral como fonte de verdade absoluta, ao mesmo tempo em que destaca o intercâmbio (ou duelo) entre leitor e autor, bem como aspectos lúdicos do texto literário tal como conceitua o crítico argentino Saúl Sosnowski, em *Borges y la Cábala*.

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

MESA 9 – Estudos de tradução

Coordenação: Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González

Mafalda no Brasil: Tiras e Traduções

Bárbara Zocal da Silva – Mestrado

A proposta deste trabalho é apresentar o estudo que vem sendo realizado sobre as traduções das tiras da personagem Mafalda, de Quino. O corpus foi selecionado a partir de três traduções da Mafalda feitas para o português brasileiro, em diferentes épocas e contextos: (1) as primeiras traduções de Mafalda no Brasil, realizadas entre 1973 e 1975 e editadas pela Artenova (RJ); (2) as traduções realizadas por Mouzar Benedito e idealizadas por Henfil em 1982, editadas pela Global (SP); (3) as traduções realizadas por uma equipe de sete tradutores dirigidos por Andrea Stahel M. da Silva, em 1991, editadas pela Martins Fontes (SP).

Além de uma análise de produto, ou seja, de aspectos das traduções em si, aprofundaremos o estudo sobre o gênero Histórias em Quadrinhos, pois aspiramos como objetivo geral desta pesquisa contribuir para a historiografia da tradução espanhol-português no Brasil, para a historiografia da tradução de quadrinhos no Brasil e para uma melhor compreensão da tradução de quadrinhos como modalidade específica.

No Brasil, a tradução dos quadrinhos foi impulsionada pelo fato da produção nacional engatinhar enquanto o país sofria o assédio das produções norte-americanas, porém o intenso desenvolvimento da criação de HQs nos Estados Unidos serviu como modelo e influenciou a produção nacional de outros países como a França, a Itália e a Argentina.

Por meio do cotejo de nosso corpus total, que se restringirá às tirinhas comuns às três traduções de Mafalda na língua portuguesa do Brasil e o texto-meta escrito em língua espanhola, partiremos para uma análise pontual das HQs, observando o corpus com vistas a um levantamento dos principais elementos que possam ser problemáticos na tradução de Histórias em Quadrinho e selecionaremos, dentro deste corpus, casos que exemplifiquem os “problemas” de tradução (NORD, 1991; HURTADO, 2001) a partir das categorias levantadas e discutidas no desenvolvimento do trabalho.

A interferência em tradução na combinação português-espanhol: hipótese, exemplos e discussão

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

Bruna Macedo de Oliveira – Mestrado

Ao analisar algumas traduções do gênero receita feitas por estudantes brasileiros de E/LE observamos que havia, entre o texto fonte (em espanhol) e o texto meta (em português), grande proximidade, especialmente nas chamadas orações subordinadas temporais com até/hasta e quando/cuando e nas subordinadas finais com para/para. Embora essa proximidade constatada no produto das traduções não constituísse propriamente um erro em tradução, isto é, “a ausência de qualquer intersecção entre o texto fonte e o texto meta” (Aubert 2006: 63) e tampouco redundasse em estruturas agramaticais na língua de chegada, os textos finais não soavam, intuitivamente, naturais, considerando a noção de naturalidade como “aquelas coisas que de fato são ditas numa dada área, de uma dada língua ou variante linguística” (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004: 315).

Isso nos fez crer que estávamos diante de um tipo especial de interferência, o da interferência em tradução, que apresentaria um comportamento distinto do fenômeno descrito nos estudos de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira e bilinguismo como a transposição para a L2 de estruturas sintáticas e de léxico da L1, devida à insuficiência de recursos na língua que estava sendo aprendida.

Nessa outra faceta, a interferência poderia ser vista como um fenômeno de certa forma surpreendente, segundo o qual a estrutura da L2 determinaria a seleção de uma estrutura da L1 que não seria a mais provável num texto originalmente nela escrito, ao mesmo tempo em que “inibiria” a seleção da estrutura mais frequente e mais natural para o gênero.

Neste trabalho retomaremos brevemente algumas discussões referentes ao conceito de interferência nos estudos de ensino/aprendizagem, sua relação com a proximidade entre línguas e a interferência da L2 sobre a L1 em tradução, apontada por Presas (2000). Apresentaremos alguns exemplos do fenômeno estudado no gênero receita, tanto no âmbito sintático, como no âmbito lexical.

(Re) Construção de Chico Buarque: As diferentes estratégias da tradução de canção do português ao espanhol

Thais Marçal Passos Sarmiento – Mestrado

Este trabalho é um recorte de um estudo sobre o papel da tradução na obra de Chico Buarque de Holanda, para contribuir com uma futura historiografia da tradução de canções no cenário musical brasileiro. Propõe-se uma breve análise de três diferentes traduções do português ao espanhol das composições de Chico - “Construção” e “Deus lhe pague” - a fim de poder exemplificar duas das sete estratégias de tradução de canção propostas por Low (2003), com base na teoria

III Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana – FFLCH/USP

de skopos de Reiss & Vermeer (1984). As traduções de canções apresentam dificuldades específicas e segundo Cintrão (2009: 813), dentre tantas que permeiam os processos tradutórios, podemos destacar pelo menos duas que estão ligadas à tradução desse tipo de texto: (1) o fato de se tratar de tradução subordinada, na qual o texto está diretamente subordinado a outro elemento extralinguístico (HURTADO, 2011: 51), e (2) das letras de canções apresentarem características compartilhadas do fazer poético, como forma, ritmo e rima (LOW, 2003: 105-106).

O corpus foi selecionado a partir (1) das traduções de Daniel Viglietti para os discos “Trópicos”, de 1973, gravado por Viglietti, (2) das traduções de Daniel Viglietti para o álbum “Chico en español”, de 1982, na voz de Chico Buarque, e (3) as traduções de texto do cancionista bilíngue “Chico Buarque”, escrito por Roberto Echepare e Silvia Urich em 1985. Por meio do cotejo das canções em português e em espanhol, será possível observar alguns pontos interessantes e apontar como cada estratégia de tradução solucionou diferentes problemas. O objetivo é contribuir para uma compreensão das especificidades da tradução de canção e desenvolver uma discussão pontual sobre esse segmento que ainda é pouco explorado (HURTADO, 2011: 92).